



POÉTICA PEDAGÓGICA EM MANOEL DE BARROS: uma vivência inspiradora para os modos de *ensinar* e *aprender* leitura e escrita numa perspectiva discursiva na Educação Básica

Agnaldo Périgo¹

Aleth da Graça Amorim²

Eixo temático: 8. Alfabetização de Modos de Aprender e Ensinar

Resumo

Esse trabalho trata das primeiras vivências no processo de doutoramento em educação abordando suas relações e sentidos para a percepção de uma poética pedagógica no ambiente de escolas da Educação Básica. Aqui se apresenta como fonte de inspiração as primeiras atividades realizadas na escola Ipê Branco em um município do interior de Mato Grosso. Nesse início de percurso há a intenção de sensibilizar a comunidade escolar para as potencialidades de um olhar estético, poético, artístico e literário para o fortalecimento da leitura e escrita numa perspectiva discursiva. Para alcançar esse objetivo foi utilizada uma metodologia colaborativa com as/os professoras/es incentivando a vivência artística e literária com as crianças e docentes. Destaca-se que as atividades parecem ter produzido sentidos e possibilidades para as crianças expressarem seus sentimentos e reverberarem uma apropriação da leitura e da escrita discursivas nesse contexto.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Poética; Relações de ensino; Produção de Sentidos.

Introdução

O impacto que a pandemia de COVID-19 trouxe para o cenário educacional parece ser imenso e essa preocupação parece ter assolado as práticas educativas³ que, a nosso ver, tem evidenciado grande dificuldade de (re)estabelecer relações humanas mais significativas

¹Professor da Educação Básica SEDUC-MT, Mestre e Doutorando em Educação, PPGE/UFMT. Contato: agnaldonobres@hotmail.com

²Psicóloga, Mestra e Doutoranda em Educação, PPGE/UFMT, integrante do GEPOLEI. Contato: alethamorim89@gmail.com

³Essas dificuldades reverberam ainda hoje em dia, mesmo após o chefe da Organização Mundial da Saúde ter declarado o fim da COVID-19 como uma emergência de saúde global, em cinco de maio de 2023.

para a aprendizagem nos espaços escolares. Essas transformações trouxeram de volta, por meio de políticas educacionais adotadas pelo governo federal vigente à época (2019-2022), práticas que destoavam de nossas concepções de leitura e escrita⁴ libertadoras e emancipadoras (FREIRE, 1963), incentivando o retorno de práticas hegemônicas de leitura e escrita, que serviam mais a um projeto de governo totalizante e fascista aos ideais nobres e éticos da educação proposta por Freire.

Esse contexto nos levou a (re)pensar maneiras de construir práticas que podem romper esses paradigmas dominantes na tentativa de sensibilizar para novas possibilidades de apropriação da leitura e escrita pelas crianças. Nesse sentido o GEPOLEI⁵ propôs fortalecer a práxis pedagógica da escola Ipê Branco por meio do projeto de extensão "Voando nas Asas de Manoel de Barros" no sentido de promover uma pedagogia poética no espaço escolar, sobretudo nas atividades que envolvem os modos de aprender e ensinar linguagem em sala de aula.

Nosso texto é fruto de uma ação vinculada ao projeto interinstitucional de pesquisa (2022-2025) do GEPOLEI: "Professoras/es e crianças em voo: ler e escrever para (trans)ver nossas ações no mundo"⁶, numa possibilidade colaborativa de grupos e instituições, a saber: GEPOLEI (UFMT), Água na Peneira (UFMT), Educateliê (UNIFAL) e LASEA (UFPA) que buscou nas escolas asas⁷, colaboradoras para desenvolver um Ateliê Formativo acerca da potencialidade da poesia de Manoel de Barros e posteriormente a continuidade do projeto. A materialização desse Ateliê foi a realização dessa vivência inicial apresentada a seguir.

Os participantes desse projeto são pesquisadores/as do GEPOLEI e professoras/es da Educação Básica da Escola Ipê Branco⁸. A escolha dessa escola e desse município se deve ao fato do anseio dos pesquisadores do GEPOLEI de contribuir com a educação em seu *lôcus* de atuação docente, além de que a prática dessas professoras parece estar voltada à emancipação e autonomia das crianças e isso pode contribuir para a percepção de uma

⁴ Por Escrita defendemos o *ensinoaprendizagem da linguagem escrita viva e de vida, resultante de interações reais e socioculturais, permeadas por sentidos construídos ora individualmente, ora coletivamente, a partir de apropriações poéticas, éticas, estéticas e estéticas.*

⁵ Grupo de Estudo e Pesquisa "Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância" (GEPOLEI), vinculado ao Instituto de Educação (IE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) criado em 17 de abril de 2017 com o objetivo de ampliar o diálogo acerca da alfabetização na perspectiva discursiva.

⁶ Projeto de pesquisa interinstitucional desenvolvido na parceria GEPOLEI (UFMT), Água na Peneira (UFMT), Educateliê (UNIFAL) e LASEA (UFPA) que espera contribuir para a (trans)formação do gosto estético, ético e político das professoras/es formadoras/es de crianças leitoras/es e autora/es de textos verbais e visuais, em voos coletivos e emancipatórios de crianças e professoras/es.

⁷ Metáfora utilizada pelo grupo de pesquisa para se referir às escolas colaboradoras da pesquisa.

⁸ Optamos por utilizar um nome fictício para se referir à escola colaboradora por questões éticas e de respeito às crianças e professoras/es colaboradoras/es. Trata-se de uma escola central, que atende ao ensino fundamental I e II, nos turnos matutino e vespertino, com cerca de seiscentos alunos matriculados.

poética pedagógica que ao nosso ver fortalece a Alfabetização numa perspectiva discursiva em Mato Grosso. A alfabetização discursiva aqui mencionada está ancorada nas contribuições epistemológicas dos propositores Geraldi (1984) e Smolka (1989), dentre outros mais recentes que tem se preocupado em atualizar e fortalecer a perspectiva discursiva na escola e na Teoria Histórico Cultural.

2 O que nos apontam os caminhos trilhados

Smolka (2014, p.01) nos apresenta a percepção de que a linguagem está em constante metamorfose e essa transformação passou despercebida ou ignorada pelos educadores durante anos e esse ciclo precisa ser rompido. A proposição de ações que tragam para o contexto escolar reflexões poéticas, sensíveis e literárias pode contribuir para o fim desse círculo tendencioso de pensar a linguagem sem vida, utilitarista e sem função social.

Ampliando essa discussão trazemos Geraldi (2002) para refletirmos que a linguagem é instável e que essa instabilidade deve ser considerada no processo de ensino-aprendizagem no sentido de extrapolarmos práticas centradas numa linguagem passiva e permissiva que tenha fins apenas em si mesma.

Trazemos para além dessa contribuição filosófica uma percepção poética do espaço escolar que segundo Hansen⁹ (2005) pode responder a questionamentos inerentes à prática educativa que extrapolam o agir solitário e mecânico para uma expressão viva da linguagem. Podemos perceber que a poética será um instrumento potencializador das relações de *ensinoaprendizagem* que muitas vezes tentam invisibilizar nas escolas. A seguir apresentamos o desenvolvimento dessa vivência.

3 Percursos colaborativos

Essa vivência teve início no segundo semestre letivo de 2022. Os/as pesquisadores/as do GEPOLEI apresentaram a proposta do projeto “Voando nas Asas de Manoel de Barros”, a partir de uma roda de conversa inicial. Após a roda de conversa e interesse, manifestado

⁹ David T. Hansen é professor e coordenador do Programa em Filosofia e Educação da Teachers College, Columbia University, Nova York. Suas principais áreas de estudo são a filosofia e a prática do ensino, a natureza da investigação e a crítica aos valores educacionais.

pelos/os docentes da escola Ipê Branco, em desenvolver o projeto, foi pensado um planejamento semestral das atividades. Inicialmente destacamos ações que poderiam popularizar o projeto na comunidade escolar, logo após, fizemos um planejamento para desenvolvimento do projeto na escola. A partir desses diálogos construímos um projeto coletivo e cada professor(a) planejou maneiras de trabalhar com os poemas de Manoel de Barros com sua turma de regência. A seguir elaboramos um quadro sintetizando as ações que as/os professoras/es planejaram para materialização do projeto na escola.

Quadro 1 – Síntese das atividades planejadas

SÉRIE / TURMA	ATIVIDADE PLANEJADA
2º ANO	Manoelito <ul style="list-style-type: none">• Percurso biográfico do poeta Manoel de Barros e construção de um Manoelito (um boneco mascote do poeta para a escola Ipê Branco;• Os alunos pesquisaram sobre Manoel de Barros, vida, obras, poemas, fizeram rodas de conversa, leituras, partilha de ideias;• Ao final construíram um boneco símbolo do projeto em nossa escola e símbolo do poeta.
4º ANO	Livro de imagens <ul style="list-style-type: none">• Atividade baseada no poema O menino e o rio de Manoel de Barros;• As crianças pesquisaram sobre o poeta e na roda de conversa falaremos sobre os achados;• A partir do poema O menino e o rio faremos um livro de imagens com pontos turísticos da cidade;• Na construção dessa livro de imagens utilizaremos diferentes tipos de solo (terra) trazidas pelos alunos para fazer tintas em diferentes tonalidades;• Ao final foi feito um livro de imagens construído com sentidos e texturas que saíram do cotidiano das crianças proporcionando um registro de memórias, cores e sentimentos.
6º ANO	Varal de poesia <ul style="list-style-type: none">• Os alunos farão um percurso biográfico do poeta Manoel de Barros em forma de uma entrevista, em que cada grupo caracteriza um Manoel de Barros para responder questões sobre sua vida e obra para partilhar informações sobre o poeta;• Após esse momento os alunos pesquisarão poemas de Manoel de Barros, escreverão esses poemas, farão ilustrações para exposição no varal de poesias;• Como finalização cada aluno fará a declamação do poema que ocorrerá em forma de sarau literário no dia de exposição do varal de poesias.

Fonte: Quadro elaborado pelo/a autor/a (2022).

Nesse planejamento definimos o que cada grupo poderia estar construindo para colaborar com o desenvolvimento do projeto. Decidimos que dividiríamos as ações de acordo

com as faixas etárias das crianças que poderiam participar do projeto. Todas as propostas, contudo, trazem como inspiração a poética de Manoel de Barros e nos pressupostos da pesquisa colaborativa de Ibiapina (2016), Bortoni-Ricardo (2011), Horikawa (2008).

Na construção do Manoelito contamos com a parceria das mães/responsáveis das/pelas crianças. No processo de confecção do boneco, tentamos envolver a família nas ações das crianças. Além dessa construção do boneco, também trabalhamos a questão da diversidade, para tanto, utilizamos tecidos de cores variadas para representar os diferentes grupos étnicos das crianças e os cabelos foram pensados com lãs de diferentes cores, de forma que a criança se sentisse representada naquele Manoelito.

Ao elaborar o livro de imagens demos ênfase a dois pontos importantes do nosso projeto, a afetividade e o contexto local. Ao escolher os pontos turísticos da cidade para compor o livro de imagens tentamos aproximar o conteúdo a ser produzido da realidade das crianças. Para a pintura, optamos pela produção de tinta caseira com terra e ao utilizar a terra que as crianças levaram de suas casas para a composição das tintas pensamos em criar ligação afetiva entre a produção artístico-literária e a criança.

Um varal de poesias foi produzido com o intuito de popularizar o poeta Manoel de Barros na escola e sua obra. Em um primeiro momento trabalhamos com uma entrevista e caracterização do poeta para sensibilizar as crianças sobre o poeta. A seguir produzimos uma coletânea de poemas de Manoel de Barros e utilizando dessa coletânea fomos propondo uma leitura diária dos poemas. Continuando, convidamos as crianças para produção de poemas autorais inspirados na obra de Manoel de Barros e que retratassem o cotidiano delas. Ao final fizemos um sarau na escola com leituras e declamações dos poemas de Manoel de Barros e dos produzidos pelas crianças, uma exposição em forma de varal, apresentação musical e um chá com bolo para deixar um gosto de quero mais do nosso projeto.

Ações como estas, vivenciadas na Escola Ipê Branco, são potentes disparadoras para a (re)criação artístico-literárias, autorais, significativas e favorecem a implementação da leitura e da escritura como produtos culturais social e culturalmente significativas, que apesar de diferentes das formas hegemônicas e tradicionais de se trabalhar com a criação escrita literária trazem consigo muito da inspiração de uma escritura ética, estética, literária e libertadora (FREIRE, 1963).

4 Algumas tecituras

Como anunciado no início desse relato, a pandemia do Covid-19 apontou fragilidades na educação que há anos estavam ocultas nas instituições de ensino. Esse ato de nos forçar a ver alguns problemas que tanto dificultam a prática educativa nos fez compreender ainda mais a urgência de se (re)pensar práticas hegemônicas em relação a leitura e escritura.

Pesquisas, como a de CARLOS¹⁰ (2021), demonstra grandes potencialidades na apropriação da leitura e escritura por meio de materiais artísticos e literários, até mesmo em situações de ensinoaprendizagem permeado por adversidades, como foi o caso da pandemia. O trabalho da pesquisadora nos indica que a presença de vivências artísticas e literárias potencializam a leitura e a escritura no desenvolvimento da alfabetização discursiva.

A possibilidade de expressão autoral, autônoma, sensível e poética nunca foi tão urgente como agora no espaço escolar. Precisamos construir um repertório de práticas que podem contribuir para uma educação emancipadora (FREIRE, 1963).

Tentamos refletir que essa forma de ensinar leitura e escritura numa perspectiva discursiva deve perpassar a (trans)formação docente, pois é difícil alguém ensinar algo que não faz parte do seu repertório formativo. Os desafios para as instituições formadoras é propor ações que colaborem com esse/a professor/a leitor(a)/autor(a) para os desafios contemporâneos que estão postos e que surgirão em relação à apropriação da leitura e da escritura.

Ao desenvolver essas ações, como asas do projeto “Voando nas Asas de Manoel de Barros”, temos a certeza de que há caminhos que podem ajudar a despertar a criança leitora e autora nas salas de aula. Saliemos ainda que essa experiência nos apresenta uma percepção para novos estudos e pesquisas em um campo tão vasto como da leitura e escritura, sobretudo se tomarmos como base epistemológica a perspectiva dialógico-discursiva da linguagem.

5 Considerações Finais

Ao falar sobre a poética pedagógica detectamos alguns relevantes aspectos dessa proposta político pedagógica sobre as possibilidades de *ensinoaprendizagem* da leitura e da escritura em escolas de educação básica. Tal forma de conceber as relações entre estudantes e professores e a apropriação da leitura e escritura, os sentidos propostos apontam algumas

¹⁰ Thaís Rodrigues Carlos é mestra em educação e pesquisadora do GEPLOLEI.

intersecções de temas e conceitos que ajudam na compreensão do fazer docente sob a perspectiva de um olhar poético.

A poética pedagógica parece estar diretamente relacionada a questões de escuta atenta, das relações e sentidos, dos aspectos estéticos e literários. Esses pontos indicados podem ser construídos por meio de práticas colaborativas e mediadas por pesquisas como as relatadas nessa vivência.

Ao final dessa discussão propomos que o assunto seja expandido em outros textos e pesquisas pois é amplo e contínuo. O ser humano está em constante (trans)formação e há de se ao menos tentar acompanhar todo esse processo para realmente constituir espaços significativos de *ensinoaprendizagem* de leitura e escrita.

Referências

BARROS, Manoel de. Manoel. **Poesia Completa**, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

CARLOS, Thais Rodrigues. **PROFESSORA ALFABETIZADORA E CRIANÇAS EM PROCESSO DE (CRIAÇÃO) LITERÁRIA: VOOS EM (TRANS)FORMAÇÃO** 29/04/2021 143 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central – UFMT.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GERALDI, João Wanderley. **Leitura: uma oferta de contrapalavras**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/qtMKxcWg3SSxFDKbCKys6nc/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 09/07/2022.

HANSEN, D. T. (2005). **Uma poética do ensino**. *Educação em Revista*, 6(1), 95-128. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/download/601/484> Acesso: 30/03/2022.

HORIKAWA, A. Y. **Pesquisa Colaborativa**: uma construção compartilhada de instrumentos. *Revista Intercâmbio*, São Paulo, v. 18, p. 22-42, 2008.

IBIAPINA, I. M. L. **Pesquisa Colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora. 2008. v. 1.

PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética**. 8 ed.; Cotia, SP; Ateliê Editorial, 2005.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1989